

Tornar-se um professor por V. Stévanovitch

"Para se tornar um professor de Tai Ji Quan, você precisa ter certas qualificações. Também é necessário ter tempo para a prática.

Em outras áreas, uma vez que você armazenou a quantidade necessária de conhecimento, pode ensinar e transmitir. Pode preparar as aulas, atualizando a sua memória, simplesmente consultando os livros.

Nada disso é possível na nossa disciplina. Esta não se baseia em um conhecimento mantido na memória, mas no desenvolvimento de certas faculdades corporais e mentais. Para poder transmitir, é preciso tê-las adquiridas. Isso só é possível através de um ensino direto e pessoal.

Muitas vezes, imaginamos que essas faculdades para desenvolver e transmitir consistem em perceber a realidade do Chi.

Quando alguém consegue sentir o Chi, tudo está apenas a começar. Descobrir as sensações devido aos movimentos do Chi, significa apenas, encontrar uma sensibilidade natural. Significa, acordar e sair do sono em que a nossa educação nos mergulhou.

Isso não é mais do que tornar-se normal novamente. Ainda há muito a fazer para dominar o Chi e aprender Tai Ji Quan.

No estilo que praticamos, essas percepções são essenciais para a correta execução dos movimentos. Mas isso não é tudo. São os olhos que se abrem. São ouvidos que se abrem e permitem ouvir sons. Esta abertura é muitas vezes um passo muito impressionante na vida do praticante. Na verdade, ser surdo e descobrir em algumas semanas o mundo do som é um evento espetacular. Dá possibilidades que eram inacessíveis, e isso permanece inacessível para aqueles que não têm a percepção dos sons.

Mas, se temos essa percepção, não é por isso que somos músicos. Muito menos professores de música! Só que se torna possível aprender a tocar um instrumento. E essa aprendizagem é longa. O tempo para se tornar um Maestro ou compositor é contado em décadas.

Praticar o nosso estilo geralmente significa descobrir o mundo do Chi. Às vezes, acontece rapidamente. O novato sente-se enriquecido por algo que a sua comitiva(?) não conhece e começa a ensinar ... Tai Ji Quan.

Ei! Ei, não tão rápido! Não se confunda. O Tai Ji Quan é uma arte. E a arte não pode ser aprendida em alguns meses, ou em alguns anos. A arte é cultivada, é aperfeiçoada, é algo que se desenvolve. Em qualquer caso, requer maturação. Possuir uma arte significa que passamos, milhares de horas aprendendo e dedicando dezenas de milhares de horas à prática.

Um indivíduo pode ser um praticante diligente que se delicia com as suas percepções e estados de espírito que (ele) fornece na execução da forma. Para ensinar, precisa (muito?) mais do que isso. Deve ser

transmitido. É preciso ter(-se) o que é transmitido (o que se transmite?). Porque a arte do Tai Ji Quan não pode ser aprendida. Você não pode ensinar Tai Chi. As instruções e descrições necessárias que o aluno recebe, nunca serão suficientes para ensiná-lo a fazer apenas movimentos ao se conformarem com eles (quererá dizer - ou conformarem-se com eles?). A arte de Tai Ji Quan é transmitida. Para receber a transmissão, é preciso imitar o professor. Devemo-nos afundar nos movimentos, deixar-se levar para absorver o assunto. Devemos descobrir o prazer de seguir. Porque não podemos explicar uma postura ou uma sequência. Não há resposta para a pergunta: "Porquê assim?". Podemos, é claro, com um pouco de imaginação, dar 10.000 justificações. Nenhuma é boa. A razão para cada detalhe é em Tudo (encontra-se no Todo). E todos envolvem (E o Todo envolve) os imperativos da manipulação do Chi, bem como a lógica do combate, a reminiscência das origens pré-históricas do Tai Ji Quan. Tanto a lógica da reabilitação quanto os aspetos da profunda busca da comunhão e da harmonia. Tudo isso é indefinível, inexplicável, indescritível. Você deve mostrar. Deve ser descoberto. (Deve-se Descobrir?)

O Tai Ji Quan muda de escola para escola. Dentro da mesma escola, de um professor para outro. E para o mesmo professor, ele muda de um ano para outro. Porque o Tai Chi é algo vivo. É uma expressão de vida. Um Tai Chi codificado, sempre o mesmo, rigorosamente formal, é um Tai Chi morto. Para aprender isso, podemos fazer sem professor. Um livro é suficiente.

Você não ensina com um livro na mão. O cartaz que pendurou na parede da sala de aula é inútil. Para os seus alunos também. Você transmite. E o Tai Chi que você transmite deve ser aquele que se impõe sobre você após uma longa prática de forma rigorosa, purificada para trazer a própria essência, o absoluto lógico do corpo e do movimento. O seu Tai Chi segue as correntes de energia do lugar e do momento. E nunca é o mesmo duas vezes. Você está ouvindo as energias e são elas que orientam seus movimentos. Você não está procurando o movimento certo. Está feito. (Fabien não entendo o sentido do "está feito").

Você não tenta fazer de propósito o que é feito sozinho sob o efeito de Chi. É como a ação de um ímã que passa sob um pedaço de papelão que contém limalhas de ferro. As pequenas limalhas são todas ordenadas pelo campo magnético. Para voluntariamente tentar fazer o movimento apenas no Tai Chi, sem estar atento às energias, é como tentar ordenar todas as limalhas na ordem desejada à mão, sem o ímã. Quando são as energias que dirigem o movimento, este sempre é certo. E será sempre aquele que reflete perfeitamente essa lógica interna do corpo, descoberta através da prática. O seu papel como professor é fazer com que os seus alunos os descubram e ensiná-los a ouvir o idioma do espaço. A forma que você ensina é apenas a ocasião de ouvir e descobrir. E isso, é algo de mais, como diria Nicole.

Vlady Stévanovitch